

PROJETO

VARSUL

Variação Linguística no
Sul do Brasil

36 anos

Cláudia Regina Brescancini (org.)

editora
ZO
UK



PROJETO

VARSUL

Variação Linguística no
Sul do Brasil

36 anos

Porto Alegre

1ª edição

2021

Cláudia Regina Brescancini (org.)

editora
**ZO
UK**



Conselho editorial desta edição

Carla Martins Valle – UFSC

Cristiane Tavares – Instituto Vera Cruz/SP

Daniela Mussi – UFRJ

Edair Maria Görski – UFSC

Edson Domingos Fagundes – UTFPR

Idalice Ribeiro Silva Lima – UFTM

Izabel Christine Seara – UFSC

Joanna Burigo – Casa da Mãe Joanna

Leonardo Antunes – UFRGS

Lucia Tennina – UBA

Luis Augusto Campos – UERJ

Luis Felipe Miguel – UnB

Maria Amélia Bulhões – UFRGS

Regina Dalcastagnè – UnB

Regina Zilberman – UFRGS

Renato Ortiz – Unicamp

Ricardo Timm de Souza – PUCRS

Rodrigo Saballa – UFRGS

Rosana Pinheiro Machado – Universidade de Bath/UK

Susana Rangel – UFRGS

Valéria Neto de Oliveira Monaretto – UFRGS

Winnie Bueno – Winnieteca

Ditongação variável em sílabas travadas por /s/ no português de Porto Alegre: análise em tempo real e evidências de estabilização da regra

Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)

Rodrigo Lerner Gutterres (UFRGS)

Em estudos anteriores (BATTISTI; DORNELLES FILHO, 2015, 2016, BATTISTI; MORAS, 2016), os dados do Varsul (PUCRS, UFRGS, UFSC, UFTPR) já haviam viabilizado efetuar uma análise sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1994, 2001a, 2010) em tempo real numa comunidade de fala do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS).¹ Este capítulo traz os primeiros resultados de novo estudo em que os dados do Varsul foram utilizados para análise em tempo real,² desta vez na comunidade de fala de Porto Alegre, capital do RS.

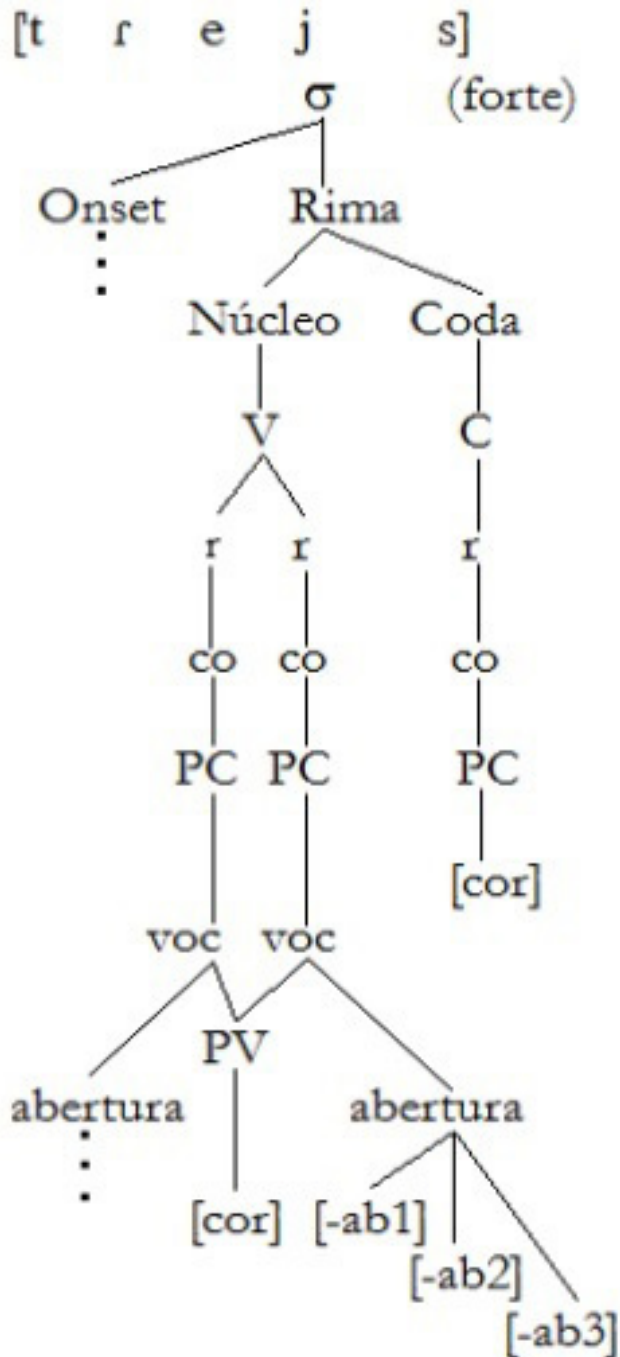
Diferentemente daqueles estudos, de variação na mudança em progresso, a variável linguística investigada no presente capítulo, a ditongação em sílaba travada por /S/ (*nós~nóis, três~trêis, rapaz~rapaiz*), parece ter-se estabilizado em Porto Alegre, conformando-se ao padrão, como verificado anteriormente por Tasca (2005) em análise em tempo aparente com dados do Varsul, de ditongação não generalizada, aplicada em baixas proporções. A análise efetuada neste capítulo tem o objetivo de verificar se houve alteração no padrão de ditongação em sílaba travada por /S/ na comunidade de fala de Porto Alegre em cerca de 25 anos, examinando-se dados do Varsul em comparação a dados do LínguaPOA.³ Para tanto, reproduziremos o desenho da análise de Tasca (2005) na medida do possível, mas numa análise em tempo real, estudo de tendência. Se houver incremento na proporção total de aplicação da regra, estaremos diante de variação na mudança em progresso. Se, no entanto, a proporção de aplicação se mantiver relativamente constante, estaremos diante de variação estável, o que levanta a questão relevante: que fatores estariam mantendo a estabilidade da ditongação em sílaba travada por /S/ no português de Porto Alegre, num padrão de aplicação moderada ou baixa?⁴

Veremos, neste capítulo, que a análise em tempo real confirma a estabilidade, em baixas proporções de aplicação, da ditongação em sílabas travadas por /S/ no português de Porto Alegre. As respostas que forneceremos para a questão acima são ainda hipóteses, a serem futuramente testadas, uma vez que o estudo relatado no presente capítulo é a primeira etapa de uma investigação em desenvolvimento. Antes de passarmos aos resultados da análise em tempo real e às hipóteses especulativas ora aventadas, caracterizaremos a variável linguística investigada – a ditongação variável em sílabas travadas por /S/ – e, em seguida, apresentaremos a metodologia empregada na análise, fundamentada na Teoria da Variação (LABOV, 1972, 1994, 2001a, 2010) e enquadrada, portanto, na sociolinguística variacionista ou quantitativa laboviana.

1. A variável investigada: ditongação em sílabas travadas por /S/

A ditongação em sílabas travadas por /S/ é um processo fonético-fonológico variável que dá origem à semivogal ou glide palatal [j] por assimilação. Na proposta de Bisol (1989, 1994, 2012), trata-se de um ditongo derivado, um “falso ditongo”, nas palavras da autora. A Figura 1, adaptada de Bisol (1994), conforma-se à Teoria da Sílabas (SELKIRK, 1982, CLEMENTS; KEYSER, 1983, HULST, 1984) na concepção da Fonologia Autossegmental (GOLDSMITH, 1976). Nela, representa-se o ditongo derivado na palavra *três*.

Figura 1: Ditongo derivado em sílaba travada por /S/



Fonte: Battisti (2013, p. 66, adaptada de BISOI, 1994, p. 137)

A Figura 1 representa a hipótese de BISOI (1994) de que o arquifonema /S/ possui um nó vocálico. Espreado à vogal precedente, esse nó cria a semivogal e é desligado de /S/. Essa hipótese faz jus à intuição de que o

surgimento da semivogal tenha motivação articulatória. No entanto, não explica o caráter variável do processo.

A ditongação em sílabas travadas por /S/ observa-se em diferentes variedades de PB. Por exemplo, quando Caetano Veloso – natural da Bahia – inicia a interpretação da canção “Luz do sol”,⁵ é possível perceber que ele produz *luz* ['lujs], rimando com *azuis* logo em seguida, vocábulo que tem o ditongo pela formação de plural. O uso da variante ditongada das vogais em sílabas travadas por /S/na produção artística não é uma novidade. Foi observado por Camara Jr. (2008[1953]), que o invocou como evidência da regularidade do processo. Outra evidência está na poesia romântica e na parnasiana, que rimavam *-as* com *-ais*, *-ês* com *-eis*, *és* com *éis* etc. O fato de intérpretes e poetas brasileiros se basearem na pronúncia coloquial ou vernacular do PB para construírem suas rimas mostra que a ditongação é variável, porém sistemática, e vem se instanciando na língua desde algum tempo.

Nesse sentido, é interessante comparar as rimas na interpretação da canção “Luz do sol”, de Caetano, com um pequeno trecho de outra canção, chamada “Capitão Rodrigo”,⁶ da banda porto-alegrense Guará: “Tão novo, já foi se achar grande *demais*/ Um garoto, já foi querer ser um grande *rap[as]*”. Observa-se, aqui, não só que a palavra *rapaz* não é ditongada, mesmo com a presença anterior da palavra *demais*, mas também que essa é uma banda gaúcha e, especificamente, de Porto Alegre. A forma como o vocalista da banda interpreta o trecho da canção nos dá uma noção inicial do que acontece nessa comunidade de fala: o processo de ditongação nessas sílabas específicas tem contexto para acontecer, mas não se verifica, sugerindo um padrão local em que a ditongação pode ocorrer, mas é pouco frequente, o que contrasta com outras variedades de PB.

No estudo de Silva (2014) sobre a distribuição diatópica dessa variável nas capitais brasileiras — realizado com dados do projeto ALiB —, constatou-se que Porto Alegre foi a capital onde o processo menos ocorreu, apresentando um peso relativo de 0,08 e 6% de proporção total de aplicação, contra 0,90 de peso relativo e 41% de aplicação em Salvador (os maiores índices). Seguindo uma linha parecida, o estudo de Leiria (2000), que compara a ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por /S/ nas três capitais da região Sul do Brasil em dados do Varsul, também mostra

Porto Alegre como a menos favorecedora do processo, com uma aplicação de 23% e peso relativo de 0,26. Uma das hipóteses de Leiria (2000) para esse fato, conforme o princípio da identidade local de Labov (1969), poderia ser a de que o tradicionalismo gaúcho, em ebulição no Rio Grande do Sul entre os anos 1980 e 1990, estaria bloqueando a entrada dessa variante no estado, para preservar a imagem do gaúcho. No entanto, a pesquisa de Corrêa (2020) mostra que traços de fala indexadores do tradicionalismo gaúcho, tal qual /r/ realizado como vibrante múltipla alveolar em *onset* silábico (*chu[r]asco*, *cacho[r]o*, *[r]odeio*), por ela investigado, estão em franco desaparecimento no português de Porto Alegre, acompanhando a urbanidade e o estilo mais cosmopolita de ser e viver experimentados na comunidade.

No português do Rio Grande do Sul como um todo, a ditongação em sílabas travadas por /S/ não é expressiva. Tasca (2005) investigou o processo em quatro cidades gaúchas em dados do Varsul coletados nos anos 1990: Flores da Cunha, Panambi, São Borja e Porto Alegre. A análise quantitativa com os programas do pacote Varbrul mostrou que, no contraste com as três comunidades do interior do estado, a capital favorece o processo, mesmo com uma proporção total de aplicação baixa, de somente 6%. A autora controlou três variáveis independentes linguísticas (tonicidade da sílaba, *status* morfológico, vogal da base) e quatro sociais (faixa etária, gênero, cidade, escolaridade). Dessas variáveis, duas mostraram-se categóricas: “a variável *tonicidade* (todas as ditongações ocorreram em sílaba tônica) e a variável *status morfológico* (todas as ditongações localizaram-se na raiz...” (TASCA, 2005, p. 146). A variável *escolaridade* não foi selecionada pelo programa. O controle das demais variáveis, além de mostrar Porto Alegre como favorecedora da ditongação, revelou, nos dados das quatro cidades juntas, que gênero masculino, faixa etária de 25 a 39 anos e vogal da base baixa condicionam o processo. O caráter favorecedor de vogal baixa é coerente com o fato de, na amostra examinada, o maior número das ditongações ter ocorrido na palavra *mas*.

Esse fato sugere a Tasca (2005) incluir na análise a variável *item lexical*, tendo como fatores *mas* e as demais palavras da amostra em que houve ditongações: “*mas*, *três*, *nós*, *vez*, *dez*, *verbo* (aqui estão amalgamadas três formas verbais: *faz*, *fez*, *traz*) e outros (incluindo aqui os itens: *rapaz*, *atrás*, *arroz*, *luz*, *mês*, *através*.” (TASCA, 2005, p. 149). No controle da variável *item*

lexical na análise de Tasca (2005), o item *mas* alcançou 79% de aplicação e peso relativo de 0,93. Com base nesse e nos demais resultados, a autora concluiu que a ditongação não é generalizada no RS. Quando ocorre, concentra-se na fala de alguns indivíduos e em certos itens lexicais (*mas*, *três*). Além disso, as proporções totais são baixas e não se comprovam correlações com variáveis sociais ou linguísticas. Nas palavras da autora:

... no Rio Grande do Sul, a ditongação em sílaba travada por /S/ parece não ter origem em fenômenos fonético-fonológicos ou sociais. [...] no presente estágio [...] implementa-se por difusão lexical, uma vez que a inserção do *glide* no *corpus* examinado é de incidência restrita a duas palavras apenas. (TASCA, 2005, p. 161).

Considerando-se que os dados analisados por Tasca (2005) são dos anos 1990, surgem as perguntas: houve alteração no padrão de ditongação em sílabas travadas por /S/ no português de Porto Alegre passados cerca de 25 anos? A regra difundiu-se na comunidade? Há correlação do processo com grupos de fatores linguísticos e sociais? É o que buscamos esclarecer neste capítulo.

2. Metodologia

Como afirmado anteriormente, realizamos análise em tempo real, estudo de tendência, da ditongação em sílabas travadas por /S/ no português de Porto Alegre, replicando o desenho de análise de Tasca (2005) na medida do possível.² Como fez a autora, extraímos, de oitava, 120 contextos de ditongação de cada uma das entrevistas sociolinguísticas consideradas. Utilizamos 12 entrevistas do Varsul, 12 entrevistas do LínguaPOA, de informantes estratificados por gênero (feminino, masculino) e faixa etária (20-39 anos, 40-59 anos, 60 ou mais anos), dois informantes por célula, como disposto nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1. Informantes Varsul

Varsul			
Gênero Masculino		Gênero Feminino	
Faixa Etária	Nº informante	Faixa Etária	Nº informante
20-39 anos	11 e 15	20-39 anos	08 e 12
40-59 anos	01 e 03	40-59 anos	02 e 05
60 anos ou mais	07 e 18	60 anos ou mais	16 e 24

Fonte: Corrêa (2020, p. 74)

Quadro 2. Informantes LínguaPOA

LínguaPOA			
Gênero Masculino		Gênero Feminino	
Faixa Etária	Nº informante	Faixa Etária	Nº informante
20-39 anos	93 e 111	20-39 anos	06 e 60
40-59 anos	63 e 81	40-59 anos	30 e 120
60 anos ou mais	15 e 69	60 anos ou mais	90 e 126

Fonte: Corrêa (2020, p. 74)

Os 120 contextos foram extraídos a partir do minuto 10 do áudio de cada uma das 24 entrevistas sociolinguísticas, pelo fato de os informantes ainda estarem, nos minutos iniciais, nervosos, tensos e conseqüentemente mais atentos à situação de entrevista, o que poderia diminuir a naturalidade do padrão de fala por eles produzido. No total, então, levantaram-se 1.440 contextos de ditongação das entrevistas do Varsul, 1.440 das entrevistas do LínguaPOA.

Após o levantamento, cada conjunto de dados foi lançado numa planilha Excel específica e os dados, codificados segundo a variável-resposta, a própria ditongação em sílabas travadas por /S/, como em *capaz~capa[j]s*,

dez~de[j]s, nós~nó[j]s, registrando-se a aplicação, ou não, do processo a cada dado considerado. Em seguida, os dados foram codificados segundo as variáveis predictoras linguísticas e extralinguísticas controladas na análise estatística (Quadros 3 e 4): *tonicidade da sílaba, vogal da base, status morfológico, gênero, faixa etária*.

Quadro 3: Variáveis linguísticas e exemplos

Variáveis linguísticas
<p><u>Tonicidade da sílaba</u></p> <p>Tônica: <i>arroz, vez, mesmo</i></p> <p>Átona - palavra: <i>bastante, pescoço</i></p> <p>Átona - clítico: <i>os dois, nas ruas</i></p>
<p><u>Vogal da base</u></p> <p>Baixa: <i>faz, bastante</i></p> <p>Média baixa anterior: <i>dez</i></p> <p>Média baixa posterior: <i>nós</i></p> <p>Média alta anterior: <i>fez, besteira</i></p> <p>Média alta posterior: <i>arroz, gostoso</i></p> <p>Alta posterior: <i>luz, buscar</i></p>
<p><u>Status morfológico</u></p> <p>Raiz: <i>costela, voz</i></p> <p>Flexão: <i>ruas, assaltos</i></p> <p>Derivação: <i>francês, insensatez</i></p>

Fonte: A autora e o autor

Quadro 4: Variáveis extralinguísticas

Variáveis extralinguísticas
<u>Gênero</u> Feminino Masculino
<u>Faixa Etária</u> 20-39 anos 40-59 anos 60 anos ou mais

Fonte: A autora e o autor

Codificados os dados, efetuamos análises estatísticas multivariadas de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos fixos e efeitos mistos,⁸ realizadas com a Plataforma R (R Core Team, 2019) na interface RStudio, usando-se a função `glmer` do pacote `lme4`. Realizaram-se primeiramente análises de efeitos fixos, para captar os modelos de ditongação sem o controle de variáveis aleatórias, que neste estudo são *item lexical* e *informante*. Os resultados das análises de efeitos fixos foram comparados aos das análises de efeitos mistos, realizadas em seguida, para verificar se as estimativas dos modelos se manteriam constantes nos modelos com as variáveis aleatórias. Apenas os resultados dos modelos estatísticos de efeitos mistos, obtidos para cada amostra (Varsul e LínguaPOA), contam para nossas conclusões, justamente pelo controle dos efeitos de variáveis aleatórias que tais modelos permitem realizar. Com a comparação dos resultados dos modelos de efeitos mistos da amostra Varsul e da amostra LínguaPOA, procedemos à análise em tempo real. Nessa análise, testaram-se as seguintes hipóteses:

(i) o processo de ditongação em sílabas travadas por /S/ não cresceu na comunidade de fala de Porto Alegre, manteve-se estável. Na medida em que não percebemos com muita frequência a variante ditongada no português da comunidade, estimamos que a proporção total de aplicação, em ambas as amostras, fique em torno de 10%;

(ii) a ausência de ditongação em sílabas travadas por /S/ é categórica em sílabas átonas. Ou seja, dados classificados como átona - *palavra* e átona-*clítico* nunca exibem ditongação;

(iii) a ausência de ditongação em sílabas travadas por /S/ é categórica em *não raiz*. Ou seja, somente as sílabas que compõem a raiz da palavra podem ditongar;

(iv) a ditongação correlaciona-se à *vogal da base* em ambas as amostras;

(v) a ditongação correlaciona-se à *escolaridade* na amostra Varsul;

(vi) a ditongação não se correlaciona às variáveis *gênero* e *faixa etária* em ambas as amostras.

3. Resultados

A análise estatística confirmou nossa primeira hipótese: a proporção total de ditongação em ambas as amostras ficou em torno de 10%. Constataram-se 14% (206/1440) de aplicação nos dados do Varsul e 7,2% (104/1440) nos dados do LínguaPOA. A ditongação em sílabas travadas por /S/ não só se manteve baixa no português de Porto Alegre, mas também diminuiu em cerca de 25 anos. No entanto, é preciso considerar que, na amostra do LínguaPOA, todos os informantes têm nível superior de escolaridade, o que pode ter influenciado o resultado. De qualquer forma, não obtivemos resultados que permitissem atribuir à ditongação o estatuto de processo de variação na mudança linguística em progresso nessa comunidade de fala.

Foi necessário amalgamar níveis (fatores) das variáveis *tonicidade da sílaba*, *status morfológico* e *vogal da base*, para corrigir desigualdades extremas na distribuição dos dados em cada um de seus fatores. Assim, na variável *tonicidade da sílaba*, amalgamaram-se os níveis referentes a vogais átonas, passando-se a controlar apenas os níveis *átona* e *tônica*. Na variável *status morfológico*, deixou-se de distinguir *flexão* de *derivação*, fatores que foram reunidos no nível *não raiz*, opondo-se *raiz* a *não raiz*. Na variável *vogal da base*, desfizeram-se as distinções de altura e anterioridade/posterioridade detalhadas, mantendo-se apenas os níveis *baixa*, *anterior* e *posterior*. Com isso, foi possível melhorar os resultados estatísticos obtidos.

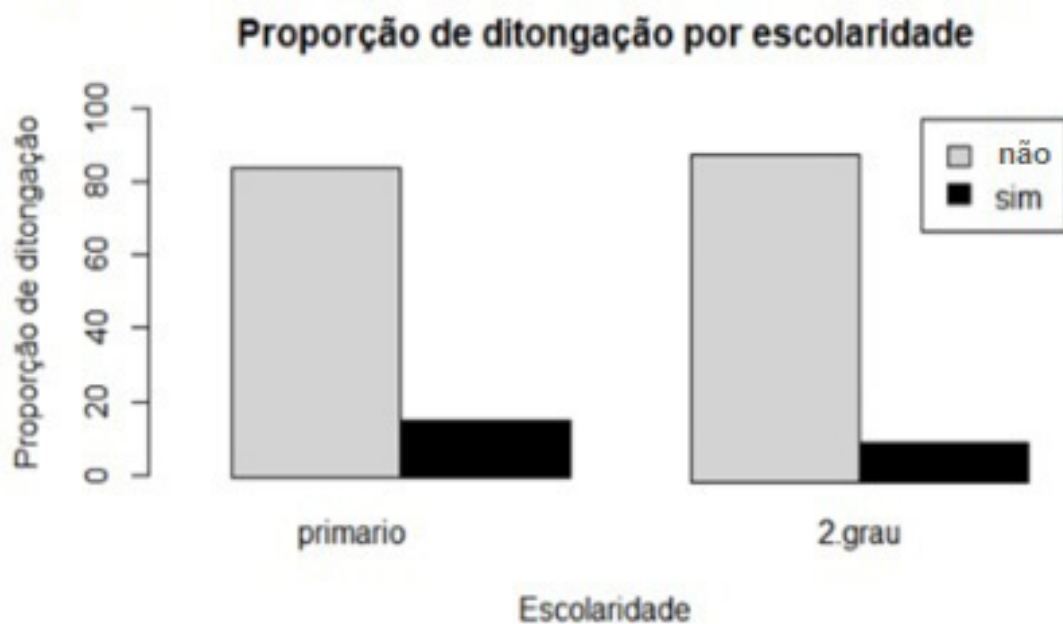
Promovidas essas amalgamações, efetuaram-se testes de qui-quadrado (de Pearson), para verificar a significância estatística das diferenças de aplicação da regra entre os níveis de cada variável previsor controlada. Exceto a *faixa etária* na amostra do Varsul e o *gênero* em ambas as amostras, as demais variáveis predictoras apresentaram diferença estatística significativa entre os níveis. No entanto, *tonicidade* e *status morfológico* tiveram zero aplicação num dos níveis em ambas as amostras: em *átona* para *tonicidade*, em *não raiz* para *status morfológico*, confirmando, assim, a segunda e terceira hipóteses testadas, o que, por sua vez, implicou a não inclusão dessas variáveis nas análises de regressão logística efetuadas. As figuras 2, 3, 4 e 5 exibem a proporção de ditongação por fator das variáveis incluídas nos modelos de regressão logística. A coluna “Sim” em cada figura indica a proporção de aplicação da ditongação.

Figura 2. Proporção de ditongação: vogal da base Escolaridade – Amostra Varsul



Fonte: A autora e o autor

Figura 3. Proporção de ditongação: - g Amostra Varsul



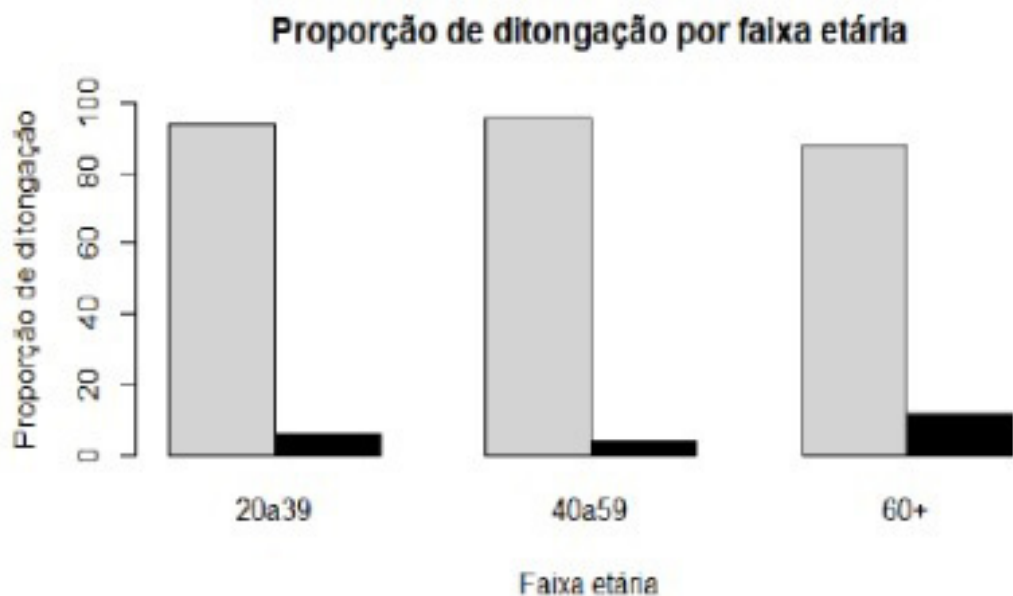
Fonte: A autora e o autor

Figura 4: Proporção de ditongação: vogal da base Escolaridade – Amostra LínguaPOA



Fonte: A autora e o autor

Figura 5: Proporção de ditongação: Amostra LínguaPOA



Fonte: A autora e o autor

Como na amostra de Tasca (2005) e em relação à variável *vogal da base*, cabe destacar que a maior parte dos contextos do fator *baixa* ocorre no vocábulo *mas*, também bastante frequente nas entrevistas do LínguaPOA.

Realizaram-se análises multivariadas de regressão logística de efeitos fixos e de efeitos mistos para ambas as amostras. As tabelas 1 e 2 apresentam

os modelos para a amostra Varsul, as tabelas 3 e 4, para a amostra LínguaPOA.

No modelo de regressão logística de efeitos fixos com os dados do Varsul (tabela 1), as estimativas com valor-p significativo para os fatores *primário* (variável *escolaridade*, com *2º grau* como valor de referência) e *baixa* (variável *vogal da base*, com *anterior* como valor de referência) sugerem que tais fatores favorecem a ditongação. Já a estimativa para *posterior* (variável *vogal da base*) indica que o fator desfavorece o processo. No entanto, essas correlações não se mantêm no modelo de efeitos mistos (tabela 2): nenhuma das variáveis controladas tem fatores cujas estimativas tenham valor-p significativo. Ou seja, *escolaridade* e *vogal da base* não se correlacionam ao processo. As variáveis sofrem, portanto, os efeitos das variáveis aleatórias *informante* e *item lexical*, o que se comprova no contraste entre os modelos 1 (tabela 1) e 2 (tabela 2).

Tabela 1. Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos fixos) da ditongação em sílaba travada por /S/ - amostra Varsul

N = 1440

Intercepto = -2,7999

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	Z	p
Escolaridade					
2º grau (valor de ref.)	30/360 (10,5%)				
primário	168/1080 (15,5%)	0,514	0,202	2,540	0,011*
Vogal da Base					
anterior (valor de ref.)	15/176 (8,6%)				
baixa	180/634 (28,3%)	1,480	0,284	5,197	2,03e-07***
posterior	11/631 (1,7 %)	-1,634	0,407	-4,015	5.96e-05***

Modelo 2. glm (DITONGACAO ~ ESCOLARIDADE + VOGAL.BASE.2, data = dados, family = binomial)

Fonte: A autora e o autor

Tabela 2. Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos mistos) da ditongação em sílaba travada por /S/ - amostra Varsul

N = 1440
Intercepto = -10,6479

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	Z	p
Escolaridade					
2 ^o grau (valor de ref.)	30/360 (10,5%)				
Primário	168/1080 (15,5%)	0,297	0,994	2,540	0,765
Vogal da Base					
anterior (valor de ref.)	15/176 (8,6%)				
Baixa	180/634 (28,3%)	-0,342	2,005	0,299	0,864
Posterior	11/631 (1,7 %)	-2,039	2,686	-0,171	0,448

Modelo 2. glmer (DITONGACAO ~ ESCOLARIDADE + VOGAL.BASE.2 + (1|INFORMANTE)+ (1|ITEM.EXICAL), data = dados, family = binomial)

Fonte: A autora e o autor

No modelo de regressão logística de efeitos fixos com os dados do LínguaPOA (tabela 3), a variável *faixa etária*, tendo o fator *20-39 anos* como valor de referência, não apresenta fatores cujas estimativas tenham valor-p significativo, sugerindo que a variável não se correlacione com a ditongação. Já a variável *vogal da base* (com *anterior* como valor de referência) correlaciona-se ao processo: o fator *baixa* tem estimativa com valor-p significativo, mostrando-se favorecedor da ditongação. Contudo, esses resultados alteram-se no modelo de efeitos mistos (tabela 4), que controla os efeitos de *item lexical* e *informante*: a variável *faixa etária* (com *20-39 anos* como valor de referência) tem correlação, mesmo que fraca, com a ditongação: *60 anos ou mais* exibe estimativa com valor-p significativo, mostrando que esse fator favorece o processo. A variável *vogal da base*, por seu turno, com *anterior* como valor de referência, também exibe correlação com a ditongação: *posterior* tem estimativa com valor-p significativo, mas indicando que o fator desfavorece o processo.

Tabela 3. Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos fixos) da ditongação em sílaba travada por /S/ - amostra LínguaPOA

N = 1440
Intercepto = -4.9578

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	Z	p
Faixa Etária					
20-39 (valor de ref.)	28/480 (5,8%)				
40-59	20/480 (4,1%)	-0,114	0,308	-0,370	0,711
60+	56/480 (11,6%)	0,976	0,251	-0.370	0,711
Vogal da Base					
anterior (valor de ref.)	2/188 (1,06%)				
baixa	102/698 (14,6%)	2,8189	0,721	3,909	9,28e-05 ***
posterior	11/554 (0 %)	-15,985	739,782	-0.022	0,982760

Modelo 2. glm (DITONGACAO ~ FAIXA.ETARIA + VOGAL.BASE.2, data = dados, family = binomial)

Fonte: A autora e o autor

Tabela 4. Estimativas dos parâmetros do modelo (de regressão logística, modelo linear generalizado de efeitos mistos) da ditongação em sílaba travada por /S/ - amostra LínguaPOA

N = 1440

Intercepto = -13,3561

Variável	Apl./Ocorrências	Estimativa	Erro padrão	Z	p
Faixa Etária					
20-39 (valor de ref.)	28/480 (5,8%)				
40-59	20/480 (4,1%)	0,673	1,244	0,541	0,588
60+	56/480 (11,6%)	2,297	1,2367	1,858	0,063 .
Vogal da Base					
anterior (valor de ref.)	2/188 (1,06%)				
Baixa	102/698 (14,6%)	0,213	3,493	0,061	0,951
Posterior	11/554 (1,98 %)	-314,469	100,413	-3,132	0,001738 **

Modelo 2. glmer (DITONGACAO ~ FAIXA.ETARIA + VOGAL.BASE.2 + (1|INFORMANTE)+ (1|ITEM.LEXICAL), data = dados, family = binomial)

Fonte: A autora e o autor

As análises de regressão logística efetuadas não confirmaram parte de nossas hipóteses. Diferentemente do que esperávamos, os resultados mostraram que não existe correlação da ditongação em sílabas travadas por /S/ com a variável *gênero*; tampouco com *escolaridade*, controlada apenas na análise da amostra Varsul. Outra de nossas hipóteses não confirmada diz respeito à *faixa etária*: diferentemente de nossa expectativa, verificamos correlação na amostra LínguaPOA, com *60 anos ou mais* favorecendo a regra. Embora fraca, a correlação com os mais idosos, não com os mais jovens, atesta que o processo não progride na comunidade.

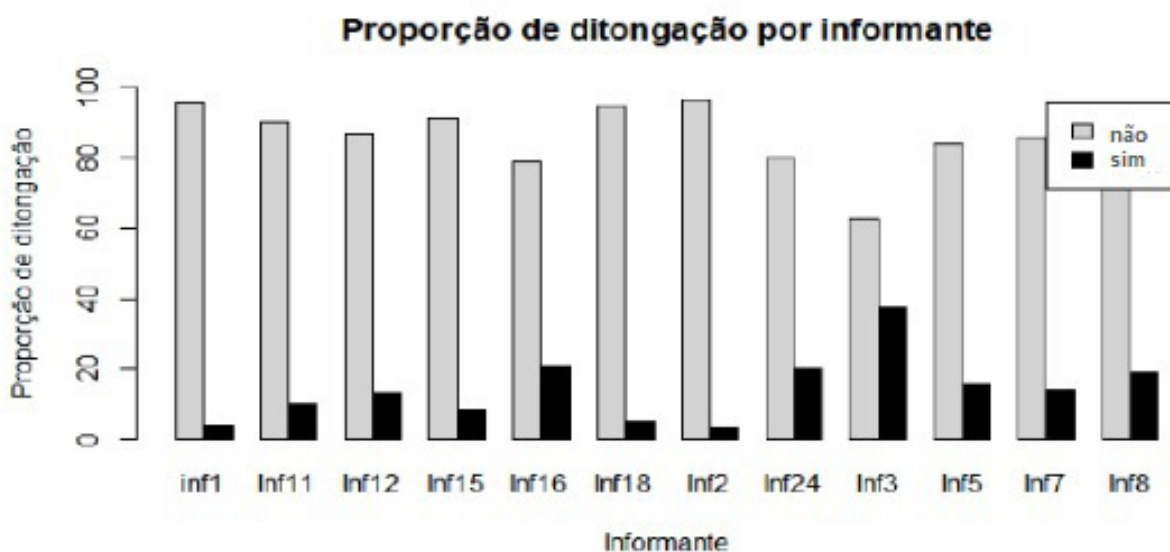
Dos resultados alcançados, destacamos os de *vogal da base*, a única variável comum aos modelos das amostras Varsul e LínguaPOA, em comparação na análise em tempo real. Na análise de efeitos mistos, independentemente, portanto, de possíveis efeitos dos itens lexicais nas amostras, ou de aspectos do desempenho individual dos informantes, constatamos correlação da variável *vogal da base* apenas na amostra LínguaPOA, mas com *posterior* desfavorecendo a ditongação, não com *baixa* favorecendo o processo, como na análise de Tasca (2005). Nossos resultados,

portanto, não permitem afirmar, sobre o português de Porto Alegre, que a ditongação em sílabas travadas por /S/ esteja em implementação na comunidade por difusão lexical, conclusão daquele estudo para as quatro comunidades investigadas. A análise em tempo real indica que o processo se encontra relativamente estável no português de Porto Alegre, aplicando-se em baixas proporções.

O que explica esses resultados? Temos, no momento, apenas hipóteses especulativas como resposta, nascidas de um retorno às amostras em questão.

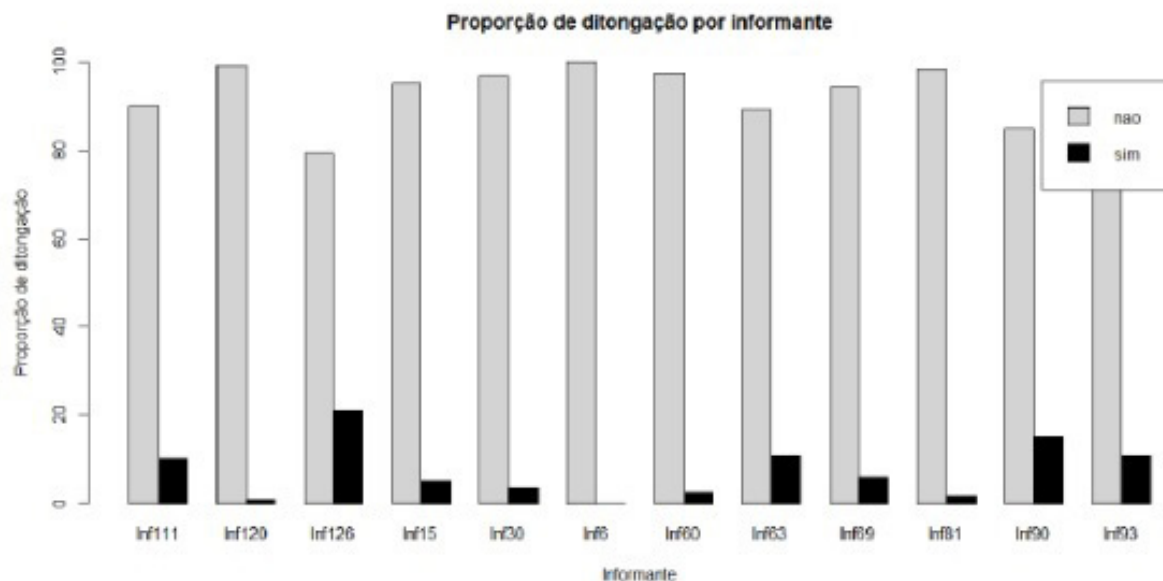
Considerando-se o comportamento linguístico dos informantes em suas produções individuais, observamos variação intraindividual: os informantes ditongam apenas em parte dos contextos disponíveis. Além disso, há uma diferença significativa (no teste de qui-quadrado de Pearson) na variação interfalante: as proporções vão de 3% a 37% na amostra Varsul (figura 6), e de 0% a 20% na amostra LínguaPOA (figura 7).

Figura 6. Proporção de ditongação por informante – amostra Varsul



Fonte: A autora e o autor

Figura 7: Proporção de ditongação por informante – amostra LínguaPOA



Fonte: A autora e o autor

A variação intraindividual e as diferenças nas proporções de aplicação do processo por informante sugerem a hipótese de que os estilos de fala individual possam ter influência sobre a ditongação. Acreditamos que o controle do estilo contextual na entrevista sociolinguística pela Árvore de Decisão de Labov (2001b) permita testar essa hipótese, o que faremos numa próxima etapa da pesquisa.

Nos trechos a seguir, vemos como o monitoramento do entrevistado sobre sua fala pode relacionar-se à aplicação, ou não, da ditongação em sílabas travadas por /S/. Em (1), extraído da entrevista do informante 15 do Varsul-Porto Alegre, ao falar sobre aborto e drogas, o informante se exalta, indignado com a quantidade de mulheres que morrem por falta de segurança no procedimento, e passa a ditongar algumas palavras.

(1) B: - *quando é que se viu ã uma campanha nacional aí numa coisa que é bá::sica né que é o controle de natalidade, nem isso se **faiz** [...] uma coisa simples né como controle de natalidade e tal pra evitar... esse...série de abortos aí não sei quantos...milhões **talveiz** por anos*

A retomada das entrevistas das quais levantamos os contextos de ditongação sugere ainda outras hipóteses para a variação intraindividual. Por exemplo, no trecho (2), retirado da entrevista do informante 90 do LínguaPOA, o entrevistado passa a ditongar quando começa a contar uma

piada sobre políticos. O que parece ser aplicação da regra num gradiente de monitoramento, que iria da fala monitorada para a espontânea, pode, em verdade, ser um recurso do falante para assinalar uma mudança de enquadre na fala em interação, isto é, pode ser um elemento que sinaliza ao interlocutor o que está acontecendo em uma interação (GARCEZ; OSTERMANN, 2002): uma piada, no caso.

(2) B: - *ele queria fazer uma obra daí ele falou com três pessoas pra fa ver como o orçamento né, com um japonês um americano e um brasileiro, aí o japonês disse que ele ia cobrar três milhões pra fazer a obra...*

No trecho em (3), da entrevista da informante 24 do Varsul-Porto Alegre, percebe-se que a fala do entrevistador tem efeito na fala do entrevistado: a entrevistada (B) inicialmente produz um contexto de ditongação aplicando a regra (*arroiz*). Na sequência, o entrevistador (A) faz uma pergunta em que usa a mesma palavra, mas sem a ditongação (*arroz*). Na resposta, a informante passa a usar a palavra sem ditongação.

(3) B: - *eu faço qualquer coisa, assim, gosto mesmo...arroiz, feijão, macarrão...*

A: - *o arroz, como que a senhora faz?*

B: - *o arroz? [...]*

Mais adiante, na mesma entrevista, a informante 24 (Varsul-Porto Alegre) volta a ditongar:

(4) B: - *essa minha filha que mora ali que faiz muito doce.*

Em (5), retirado da entrevista do informante 90 do LínguaPOA, parece haver influência da palavra anterior (*dois*).

(5) B: - *aí depois passou mais uns três dia ele deu mais trezentos, depois passou mais uns tre u::ns dois três dia ele deu mais quinhentos*

O trecho (6), retirado da entrevista do informante 105 do LínguaPOA, exhibe um possível efeito da posição do dado na frase: a ditongação ocorre no final da frase, antes de pausa.

(6) B: - *não são meus filhos, mais... (longa pausa)*

Nos trechos a seguir, vemos as duas variantes no mesmo turno de fala, muito próximas uma da outra na cadeia da fala. O trecho em (7) foi extraído

da entrevista do informante 11 do Varsul-Porto Alegre e o trecho (8), do informante 30 do LínguaPOA. Não temos hipóteses acerca de (7). Mas é interessante notar, pelo menos em (8), que a primeira ocorrência de *mas*, não ditongada, é produzida com a vogal elevada e centralizada e num tom de voz relativamente grave, que assinalamos com um til no registro ortográfico; na segunda ocorrência, ditongada, a vogal-núcleo é baixa e o dado é produzido em tom de voz mais agudo.

(7) B: - *nóis* tinha outra maior né quando *nós* morava...

(8) B: - *mãs* mesmo assim é:: complicado eles são muito agitados entã::o... *mais* não são longe daqui eu tenho carro

5. Considerações finais

Neste capítulo, apresentamos os resultados da primeira etapa de um estudo sobre a ditongação variável em sílabas travadas por /S/ no português de Porto Alegre. As questões propostas neste capítulo – se teria havido alteração no padrão de ditongação no português de Porto Alegre em cerca de 25 anos; se a regra teria se difundido na comunidade a partir de alguns itens lexicais, como o estudo de Tasca (2005) previra; e se haveria correlação do processo com variáveis linguísticas e sociais – foram respondidas na análise de variação linguística em tempo real, estudo de tendência, aqui efetuada por meio de análise estatística de regressão logística de efeitos mistos.

Verificamos que o padrão de ditongação variável em sílabas travadas por /S/ alterou-se no português de Porto Alegre: a proporção total de aplicação do processo ainda gira em torno de 10%, mas tal proporção decresceu em cerca de 25 anos. A vogal da base ainda se correlaciona à ditongação, mas o papel favorecedor de vogal baixa não se manteve. Destacou-se o papel desfavorecedor de vogal posterior. O diferente programa computacional por nós usado e o método estatístico seguido permitiram-nos controlar a influência de itens lexicais como *mas*, *três*, *nós* sobre os resultados totais, influência essa constatada antes por Tasca (2005). Na amostra mais recente, do LínguaPOA, o processo correlaciona-se à variável linguística *vogal da base* e à variável extralinguística *faixa etária*. Especialmente em relação a essa última, o papel favorecedor de *60 anos ou mais* permite afirmar que a ditongação não é processo que progride na comunidade. A conclusão é a de

que, diferentemente da previsão de Tasca (2005), o processo não está em difusão lexical, isto é, a ditongação, mais frequente em certas palavras, não está implementando-se na comunidade, difundindo-se a partir de algumas palavras; exhibe relativa estabilidade, que resta esclarecer.

Uma segunda etapa do estudo, em andamento, consiste na análise em tempo aparente do processo, com dados extraídos de 48 entrevistas sociolinguísticas do LínguaPOA. Nessa amostra maior, pretendemos verificar se são mantidas as correlações constatadas na amostra menor, explorada no presente capítulo em dados de apenas 12 informantes. Incluiremos, nos modelos estatísticos da amostra maior, duas variáveis nominais (de efeito fixo) para testar a *posição na frase* e o *estilo contextual* como possíveis condicionadores do processo. O exame qualitativo de trechos de algumas entrevistas sociolinguísticas de que se levantarem os dados poderá ser efetuado, de forma apenas complementar à análise quantitativa, para esclarecer eventuais efeitos da interação entre entrevistador e entrevistado na fala desse último.

Como afirmamos num panorama sobre processos de variação e mudança fonológica no PB (BATTISTI, 2021):

os resultados de vários estudos empíricos sobre as variedades de português brasileiro mostram que nem todos os processos correspondem à mudança em progresso no português brasileiro; alguns deles são variáveis estáveis. Eles também mostram que nem todas as variáveis estão presentes em todos os dialetos e que algumas variáveis são socialmente salientes e estigmatizadas.² (BATTISTI, 2021, p. 27).

A ditongação é um dos processos variáveis que não progride no português de Porto Alegre, como provavelmente ocorra em outras variedades de PB. No estudo relatado neste capítulo, nós demos apenas o primeiro passo de um estudo de variação estável que, esperamos, possa contribuir para esclarecer tanto a variedade local de português, quanto os padrões sociolinguísticos do PB.

Referências bibliográficas

- BATTISTI, Elisa. Realizações variáveis de vogais tônicas em Porto Alegre (RS): ditongação ou ingliding?. *Fragmentum*, n. 39, p. 58-76, 2013.
- BATTISTI, Elisa. Phonological variation and change in Brazilian Portuguese. In: *Oxford Research Encyclopedia of Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2021. p. 1-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199384655.013.488> Acesso em: 27 fev. 2021.

- BATTISTI, Elisa; DORNELLES FILHO, Adalberto A. Análise em tempo real da palatalização de /t/ e /d/ no português falado em uma comunidade ítalo-brasileira. *Revista da ABralin*, v. 14, n. 1, p. 221-246, jan./jun. 2015.
- BATTISTI, Elisa; DORNELLES FILHO, Adalberto A. Mudança fônica em progresso no português de contato: palatalização de /t d/ e vocalização de /l/ numa comunidade ítalo-brasileira. *ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, edição especial, n. 13, p. 218-244, 2016.
- BATTISTI, Elisa; MORAS, Viviane T. A vocalização da consoante lateral em coda silábica em uma variedade de português brasileiro: análise sociolinguística em tempo real. *Gragoatá*, Niterói, n. 40, p. 90-112, 2016.
- BISOL, Leda. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *D.E.L.T.A.*, v. 5, n. 2, p. 186-224, 1989.
- BISOL, Leda. Ditongos derivados. *D.E.L.T.A.*, v. 10, número especial, p. 123-140, 1994.
- BISOL, Leda. Ditongos derivados: um adendo. In: LEE, Seung-Hwa. (Org.). *Vogais além de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2012. p. 57-65.
- CAMARA JR., Joaquim M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008 [1953].
- CLEMENTS, George N.; KEYSER, Samuel J. *CV phonology: a generative view of the syllable*. Cambridge: MIT Press, 1983.
- CORRÊA, Raquel da C. *Os significados sociais da realização variável da vibrante múltipla alveolar em onset silábico em Porto Alegre (RS): variação, mudança linguística e estilo*. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- GARCEZ, Pedro de M.; OSTERMANN, Ana C. Glossário conciso da sociolinguística interacional. In: RIBEIRO, Branca T.; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 257-264.
- GOLDSMITH, John A. *Autosegmental phonology*. Indiana: Indiana University, 1976.
- HULST, Harry van der. *Syllable structure and stress in Dutch*. Dordrecht: Foris Publications, 1984.
- LABOV, William. Contraction, deletion, and inherent variability of the English copula. *Language*, n. 45, p. 715-62, 1969.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change. Volume 1: Internal factors*. Cambridge/Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change. Volume 2: Social factors*. Malden/Oxford: Blackwell Publishers, 2001a.
- LABOV, William. The anatomy of style-shifting. In: ECKERT, Penelope; RICKFORD, John. R. (Eds.). *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001b.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change. Volume 3: Cognitive and cultural factors*. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.
- LEIRIA, Lúcia L. A ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por/S/. *Organon*, v. 14, n. 28-29, 2000.
- R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. Viena: R Foundation for Statistical Computing, 2019. Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

- SELKIRK, Elisabeth. The syllable. In: HULST, H. van der; SMITH, Norval (Eds.) *The structure of phonological representations (part II)*. Dordrecht: Foris Publications, 1982. p. 337-383.
- SILVA, Amanda dos R. *A ditongação em sílabas fechadas por /s/ nas trilhas das capitais brasileiras*. 2014. 282 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- TASCA, Maria. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. *Letras de Hoje*, v. 40, n. 3, p. 137-162, 2005.
-

1 A comunidade de fala nos estudos referidos é Flores da Cunha (RS). O outro banco de dados envolvido na análise em tempo real efetuada nesses estudos é o BDSer (UCS), que tem 223 entrevistas sociolinguísticas em português brasileiro realizadas entre 2000 e 2009 em municípios da antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul – Caxias do Sul, São Marcos, Antônio Prado, Flores da Cunha – com informantes estratificados por gênero (masculino e feminino), idade (18-29 anos, 30-49 anos, 50-69 anos, 70 ou mais anos), escolaridade (Fundamental – 1ª a 4ª séries, Fundamental – 5ª a 8ª séries, Médio, Superior) e local de residência (zona urbana, zona rural).

2 Análise de variação linguística em tempo real é realizada com dados coletados numa mesma comunidade de fala em dois ou mais momentos, em certo intervalo de tempo, contrastando-se o padrão de variação num e noutro momento. O incremento na proporção de aplicação de um certo processo variável com o passar do tempo indica sua progressão rumo à mudança linguística. Conforme Labov (1994), há dois tipos de análise em tempo real: do tipo estudo de painel, quando os dados são fornecidos pelos mesmos informantes num e noutro momento. Já se os dados não forem dos mesmos informantes, mas de informantes com o mesmo perfil social (mesmo gênero, grupo etário e escolaridade, por exemplo), a análise em tempo real é do tipo estudo de tendência. É desse último tipo, estudo de tendência, a análise em tempo real que se faz neste capítulo.

3 O LínguaPOA (<https://www.ufrgs.br/linguapoa/>) é um banco de dados linguísticos com 103 entrevistas sociolinguísticas em português brasileiro, realizadas entre agosto de 2015 e setembro de 2019. Os informantes, nascidos em Porto Alegre ou na cidade residentes desde os 5 anos de idade ou menos, distribuem-se em (a) quatro zonas: Central, Norte, Sul, Leste; (b) dois bairros por zona: renda alta e renda baixa (por renda domiciliar média mensal, em salários mínimos); (c) três grupos etários: 20-39 anos, 40-59 anos, 60 ou mais anos; (d) três níveis de escolaridade: fundamental, médio, superior; (e) dois gêneros: masculino e feminino. As 103 entrevistas atendem a todos os critérios de estratificação nos níveis médio e superior de escolaridade, mas não no fundamental. A equipe do LínguaPOA conta com a atuação de professores-pesquisadores: Elisa Battisti (UFRGS; Responsável), Athany Gutierrez (UFFS-Passo Fundo), Adalberto Ajara Dornelles Filho (IBGE-RS); pós-graduandos da UFRGS: Raquel da Costa Corrêa, Samuel Gomes de Oliveira, Igor Duarte; graduandos da UFRGS, bolsistas de iniciação científica (IC): Thomaz Torres Teixeira, Bruna Silva dos Santos, Rodrigo Lerner Guterres, Victória Goulart Cunha. Já atuaram como bolsistas-IC: Lívia Majolo Rockenbach (2017-2020), Bruna Schiavon Susin (2017-2019), Viviane Tebaldi Moras (2015-2017); e como professores-consultores: João Ignacio Pires Lucas (UCS, 2015-2019), Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS, 2015-2019), Gisela Collischonn (UFRGS, 2015-2016).

4 Proporções moderadas ou baixas correspondem, neste capítulo, a 25% ou menos de aplicação da regra variável.

5 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aeGY9aoRt8>. Acesso em: 27 fev. 2021.

6 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hNrEjXJsZNI>. Acesso em: 21 fev. 2021.

7 Não controlamos a variável *cidade* porque a análise abrange apenas Porto Alegre. E, por diferenças nos critérios de estratificação dos bancos de dados, não controlamos *escolaridade* na análise em tempo real. Essa variável foi controlada apenas em dados da amostra Varsul, porque os 12 informantes do LínguaPOA têm, todos, nível superior de escolaridade. Já três dos 12 informantes do Varsul têm escolaridade no nível de segundo grau, os demais são do nível primário, o que permite estabelecer algum contraste entre níveis de escolaridade.

8 A análise de efeitos fixos efetua-se apenas com variáveis previsoras cujos níveis (fatores) são controlados pelo pesquisador. Já a análise de efeitos mistos, além de variáveis previsoras fixas, inclui variáveis previsoras aleatórias, isto é, cujos níveis não são controlados pelo pesquisador, como *item lexical*, por exemplo.

9 No original: “The results of several empirical studies on varieties of Brazilian Portuguese show that not all of the processes correspond to change in progress in Brazilian Portuguese; some of them are stable variables. They also show that not every variable is present in all dialects and that some variables are socially salient and stigmatized” (tradução nossa).